Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

MAPEAMENTO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS NA ÁREA DO TEA PUBLICADAS NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO PERÍODO DE 2005 A 2024[1]

MAPPING OF SCIENTIFIC RESEARCH IN THE AREA OF TEA PUBLISHED IN THE BRAZILIAN JOURNAL OF SPECIAL EDUCATION IN THE PERIOD FROM 2005 TO 2024

Marcela Rubia Tozato Daltio
Mestre em Educação, Administração e Comunicação,
Faculdade de Ensino Superior de Linhares, Espírito Santo, Brasil
E-mail: mrtdaltio@gmail.com

Amanda Teixeira da Costa
Graduanda em Pedagogia,
Faculdade de Ensino Superior de Linhares, Espírito Santo, Brasil
E-mail: amandacosta8586@gmail.com

Ariani Caldeiro de Souza
Graduanda em Pedagogia,
Faculdade de Ensino Superior de Linhares, Espírito Santo, Brasil
E-mail: arianicaldeiro2018@gmail.com

Recebido: 01/07/2025 – Aceito: 16/07/2025

Resumo

Este artigo bibliográfico apresenta um mapeamento das Pesquisas Científicas (PCs) sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) publicadas na Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE) no período de 2005 a 2024. O objetivo principal foi mapear o que se tem discutido sobre TEA na revista. A metodologia utilizada foi exploratória, de cunho bibliográfico, consistindo no mapeamento de 73 PCs identificadas por meio da leitura dos sumários. Os resumos das PCs foram analisados e categorizados em focos e subfocos temáticos. Os resultados demonstraram uma tendência de crescimento significativo na produção de pesquisas sobre TEA na RBEE, especialmente em períodos associados a mudanças na legislação. Notou-se um salto de 1% (2005-2009) para 15% (2020-2024) na proporção de publicações sobre o tema. Os focos temáticos mais proeminentes foram "Ensino para o estudante com TEA" (23%) e "Inclusão escolar do estudante com TEA" (22%), indicando forte concentração nas estratégias pedagógicas e processos de inserção. As conclusões apontam que, apesar do aumento de acesso, persistem desafios na permanência, participação e aprendizagem, evidenciando a necessidade de repensar as estratégias de suporte e aprimorar a formação docente. O estudo contribui para a identificação de lacunas na pesquisa, como a escassa produção sobre Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos (EJA) para TEA, e serve como base para subsidiar políticas e práticas mais eficazes na inclusão de pessoas com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE); mapeamento das Pesquisas Científicas (PCs).

[1]O autor e os coautores pertencem ao grupo de pesquisa 'Educação Especial e Processos Políticos e Práticos Inclusivos' (GEEPPPI) da Faceli.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

Abstract

This bibliographic article presents a mapping of Scientific Research (SRs) on Autism Spectrum Disorder (ASD) published in the Brazilian Journal of Special Education (RBEE) from 2005 to 2024. The main objective was to map what has been discussed about ASD in the journal. The methodology used was exploratory, of a bibliographic nature, consisting of the mapping of 73 SRs identified through reading the abstracts. The SR abstracts were analyzed and categorized into thematic focuses and sub-focuses. The results demonstrated a trend of significant growth in the production of research on ASD in the RBEE, especially in periods associated with changes in legislation. A jump from 1% (2005-2009) to 15% (2020-2024) was noted in the proportion of publications on the topic. The most prominent thematic focuses were "Teaching for students with ASD" (23%) and "School inclusion of students with ASD" (22%), indicating a strong focus on pedagogical strategies and integration processes. The conclusions indicate that, despite increased access, challenges persist in retention, participation, and learning, highlighting the need to rethink support strategies and improve teacher training. The study contributes to identifying research gaps, such as the scarce literature on Vocational Education and Youth and Adult Education (EJA) for ASD, and serves as a basis for supporting more effective policies and practices for the inclusion of individuals with ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder (ASD); Brazilian Journal of Special Education (RBEE); mapping of Scientific Research (PCs).

1. Introdução

O TEA representa um desafio complexo para a sociedade contemporânea, com implicações multifacetadas para o desenvolvimento, educação e inclusão de indivíduos. A crescente prevalência e o aprimoramento dos critérios diagnósticos do TEA, conforme delineado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª Edição, Revisão do Texto (DSM-5-TR), publicado pela American Psychological Association (APA, 2023), têm ampliado a discussão sobre as necessidades específicas dessa população. O diagnóstico, que abrange déficits persistentes na comunicação e interação social, bem como padrões restritos e repetitivos de comportamento, exige uma compreensão aprofundada para o desenvolvimento de práticas educacionais e de apoio eficazes.

A educação inclusiva, preconizada por políticas nacionais e internacionais, busca garantir o direito à escolarização de todos os estudantes, independentemente de suas particularidades. No entanto, a efetivação dessa inclusão para estudantes com TEA ainda se depara com tensões e contradições. Estudos apontam que, apesar dos avanços legislativos, como a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI - Brasil, 2008) e a Lei Nº 12.764 (Brasil, 2012), o acesso à escola comum nem sempre se traduz em permanência, participação e aprendizagem de qualidade. A lacuna na

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

formação de professores, a sobreposição de saberes biomédicos aos pedagógicos e a insuficiência das estratégias de apoio, como o Atendimento Educacional Especializado (AEE), são desafios persistentes (Rosa; Borges, 2024; Santos; Elias, 2018). Essa complexidade ressalta a importância de se conhecer a produção científica sobre o tema para subsidiar a elaboração de políticas e práticas mais assertivas.

Diante desse cenário, este artigo bibliográfico tem como objetivo principal mapear as PCs sobre o TEA publicadas na RBEE, no período de 2005 a 2024. A escolha da RBEE justifica-se por sua relevância e trajetória consolidada como um periódico científico de destaque na área da educação especial no Brasil, sendo por muito tempo o único periódico do segmento e contribuindo significativamente para a sistematização e difusão do conhecimento (Pletsch et al., 2018; Fiorini; Rolim; Lockmann, 2022).

Para alcançar esse objetivo, o trabalho foi estruturado em cinco seções. Após esta introdução, a seção 2 apresenta a revisão da literatura, detalhando o conceito de TEA a partir do DSM-5-TR (APA, 2023) e discorrendo sobre a trajetória e o impacto da RBEE. A seção 3 descreve a metodologia empregada, de cunho exploratório e bibliográfico, que consistiu no mapeamento e categorização de 73 PCs identificadas na RBEE. A seção 4 apresenta os resultados e a discussão, abordando o crescimento das publicações sobre TEA na revista, a distribuição das pesquisas em focos e subfocos temáticos, e as principais discussões em cada área. Por fim, a seção 5 apresenta as considerações finais, sintetizando os achados e suas implicações.

A relevância deste trabalho reside em sua capacidade de oferecer um panorama sistemático da produção científica sobre TEA em uma fonte crucial para a Educação Especial brasileira. Ao mapear as tendências e os temas mais abordados, este estudo contribui para a identificação de lacunas na pesquisa e para o direcionamento de futuras investigações. O conhecimento gerado pode subsidiar formuladores de políticas públicas, educadores, profissionais de saúde e famílias na busca por práticas e políticas mais informadas e eficazes, promovendo o bem-estar, o desenvolvimento e a plena inclusão de pessoas com TEA na sociedade.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

2. Revisão da Literatura

2.1 DSM-5-TR e a definição do TEA

O DSM-5-TR (APA, 2023) descreve o TEA como um quadro caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, englobando dificuldades na reciprocidade social, no uso de comportamentos não verbais para interação e na capacidade de desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além disso, o diagnóstico exige a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A publicação ressalta que, como os sintomas podem se modificar ao longo do desenvolvimento e ser mascarados por mecanismos compensatórios, os critérios diagnósticos podem ser preenchidos com base em informações retrospectivas, mesmo que a condição atual esteja causando prejuízos significativos (APA, 2023).

Além dessas características, o DSM-5-TR (APA, 2023) destaca a relevância dos especificadores, que oferecem uma descrição mais detalhada da apresentação clínica do TEA, permitindo um planejamento de intervenção mais individualizado. Esses especificadores incluem: Gravidade dos sintomas: Classificada em Nível 1 (exige apoio), Nível 2 (exige apoio substancial) ou Nível 3 (exige apoio muito substancial). Presença ou ausência de atraso no desenvolvimento intelectual. Presença ou ausência de atraso na linguagem. Associação com uma condição médica ou genética conhecida, outro transtorno do neurodesenvolvimento, mental ou comportamental.

Outras considerações diagnósticas importantes, conforme a APA (2023), incluem o início dos sintomas — que devem estar presentes no período do desenvolvimento inicial, mesmo que se manifestem completamente mais tarde, quando as demandas sociais excedem a capacidade do indivíduo. É vital que os sintomas causem prejuízo clinicamente significativo nas áreas social, ocupacional, ou em outras áreas importantes do funcionamento. Por fim, as manifestações não devem ser mais bem explicadas por deficiência intelectual ou atraso global do desenvolvimento, embora essas condições possam coexistir.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

2.2 Revista Brasileira de Educação Especial

A RBEE configura-se como um periódico científico de relevância no campo da educação especial no Brasil. Celebrando mais de três décadas de existência, sua trajetória reflete a evolução e a consolidação da área no país, conforme documentado em edições comemorativas que revisitam sua história e impacto (Pletsch et al., 2018; Fiorini; Rolim; Lockmann, 2022).

Fundada em 1992, a RBEE nasceu de um esforço coletivo de pesquisadores, profissionais e professores, com o intuito de integrar esses atores e criar um espaço para a difusão do conhecimento na Educação Especial (Pletsch et al., 2018). Um ano após sua criação, estabeleceu-se a parceria com a Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE), que visava dar suporte à publicação científica na área (Pletsch et al., 2018). Por um longo período, a RBEE foi o único periódico do segmento no Brasil, desempenhando um papel crucial na sistematização e difusão do conhecimento, especialmente após a criação do GT 15 em Educação Especial na ANPEd em 1991 (Pletsch et al., 2018). A fase inicial, de 1992 a 2004, caracterizou-se pela institucionalização, superando intermitências na periodicidade e abordando temas como "deficiência mental" (Fiorini; Rolim; Lockmann, 2022).

Entre 2005 e 2012, a RBEE vivenciou sua fase de expansão, marcada pela manutenção da periodicidade e, notadamente, pela indexação no sistema *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) a partir de 2005, o que a tornou totalmente digital e ampliou o volume de publicações (Fiorini; Rolim; Lockmann, 2022). Nesse período, os artigos passaram a ser categorizados de forma mais demarcada, e a revista alcançou a avaliação A2 no Qualis Capes para a área da Educação. Houve uma transição nos temas predominantes, com o termo "inclusão" ganhando destaque e a diminuição do uso de terminologias como "deficiente".

A partir de 2013, a RBEE entrou em sua fase de consolidação, caracterizada pela internacionalização e pelo alcance do Qualis Capes A1 em Educação (Fiorini; Rolim; Lockmann, 2022). A nova equipe editorial, que assumiu em 2018 estabeleceu um plano de desenvolvimento ambicioso para o período de 2018 a 2021. Este plano visava ampliar o número de artigos estrangeiros com a adoção do

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

inglês como idioma de publicação, expandir o conselho editorial nacional e internacional, adotar as normas da APA, exigir o identificador ORCID dos autores, aprimorar a divulgação nas redes sociais e buscar a indexação em bases de dados globais como Scopus e Web of Science (Pletsch et al., 2018). Além disso, buscou-se diminuir o tempo de avaliação, garantir a acessibilidade do site e promover editais para teses e dossiês temáticos, refletindo o crescimento e a descentralização da área (Pletsch et al., 2018).

As edições comemorativas, como o dossiê de 25 anos, evidenciam a amplitude das contribuições da revista. Com artigos de pesquisadores brasileiros e internacionais a RBEE tem promovido a análise de macro e micro dimensões da escolarização do público da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva (Pletsch et al., 2018). Os inscritos de Fiorini; Rolim; Lockmann (2022, p. 192), enfatizam que a fase da consolidação da revista, de 2013 até 2021, “outras palavras ganharam destaque, como “educação”, “autismo”, “estudo” e “inclusão”, expressões que revelam os núcleos de atenção das pesquisas desta fase.” Demonstrando que houve crescimento em inscritos com o TEA.

Em seus mais de 30 anos, a RBEE consolidou-se como um periódico fundamental para a área da educação especial no Brasil. Sua trajetória, fruto de uma construção coletiva, demonstra um compromisso em visibilizar pesquisas e aproximar docentes, pesquisadores e a comunidade educacional, difundindo o conhecimento científico em Educação Especial e áreas afins (Fiorini; Rolim; Lockmann, 2022). A revista continua a ser um pilar para a promoção de uma escola mais justa e democrática para todos.

3. Metodologia

Esta pesquisa bibliográfica utilizou a RBEE como principal fonte de dados, reconhecendo-a como um periódico de destaque na área (Pletsch et al., 2018; Fiorini; Rolim; Lockmann, 2022). O levantamento incluiu a leitura dos sumários de todas as edições online da RBEE, abrangendo do volume 11, número 2 (2005) ao volume 30 (2024).

O objetivo foi identificar pesquisas científicas relacionadas ao TEA. Para isso,

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

foram utilizados os seguintes critérios de seleção: artigos que continham as palavras-chave "autismo", "autista" ou "TEA". Essa busca resultou na identificação de 73 produções, incluindo relatos de pesquisa, ensaios e revisões de literatura.

A análise e discussão dos resultados foram construídas prioritariamente a partir da leitura dos resumos dos artigos selecionados, seguindo uma abordagem de mapeamento de pesquisa. Tal abordagem, também empregada por Andreatta, Daltio e Ribeiro (2024), alinha-se à compreensão de Fiorentini et al. (2016, p.18), que definem o mapeamento como:

> um processo sistemático de levantamento e descrição de informações acerca das pesquisas produzidas sobre um campo específico de estudo, abrangendo um determinado espaço (lugar) e período de tempo. Essas informações dizem respeito aos aspectos físicos dessa produção (descrevendo onde, quando e quantos estudos foram produzidos ao longo do período e quem foram os autores e participantes dessa produção), bem como aos seus aspectos teórico-metodológicos e temáticos.

Essa metodologia permitiu não apenas a identificação de pesquisas sobre o TEA, mas também a sistematização e descrição de suas características, contribuindo para uma visão abrangente da produção científica na área dentro do período analisado.

4. Resultados e Discussão

Com o objetivo de quantificar as publicações sobre TEA na RBEE de 2005 a 2024, a Tabela 1 foi criada.

Tabela 1: Comparativo de publicação de PC e TEA

Nº	Períodos	PCs - total	PCs sem TEA	PCs-TEA	% de TEA
1º	2005 a 2009	150	148	02	1%
2º	2010 a 2014	198	189	09	4%
3º	2015 a 2019	220	194	26	12%
4º	2020 a 2024	243	207	36	15%

Fonte: dados de pesquisa dos autores

Com a exposição da Tabela 1 é notável o aumento contínuo no número total de PCs publicadas pela RBEE em cada período analisado. Começando com 150 PCs entre 2005 e 2009, a revista atingiu 243 PCs entre 2020 e 2024, indicando um crescimento na sua produção geral. Contudo, o dado mais relevante para o propósito da análise é o crescimento expressivo das publicações especificamente

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

relacionadas ao TEA (PC-TEA). Observa-se um salto significativo de apenas 2 publicações sobre TEA no primeiro período (2005-2009) para 36 publicações no quarto e último período (2020-2024).

A coluna "% de TEA" nos gráficos evidencia a crescente relevância do tema na revista. De 2005 a 2009, as publicações sobre TEA representavam apenas 1% do total de artigos. No período mais recente, essa proporção saltou para 15%. Esse aumento percentual demonstra que o TEA não só conquistou mais espaço em termos absolutos, mas também se tornou uma parcela significativamente maior do conteúdo total publicado pela RBEE ao longo dos anos.

Esse crescimento pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo: A promulgação de políticas como a PNEEPEI (Brasil, 2008), que inclui o TEA como público-alvo da educação especial, e a Lei nº 12.764/2012 (Brasil, 2012), que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, impulsionaram a pesquisa e o debate sobre o tema. Rosa e Borges (2024) e Santos e Elias (2018) também corroboram essa influência legislativa.

O crescimento reflete uma atenção ampliada da comunidade acadêmica ao TEA. O aumento na prevalência e no diagnóstico de TEA também contribuiu para a maior produção científica. Um foco editorial crescente da RBEE na área do TEA também pode ter influenciado esse aumento. Essa combinação de fatores demonstra a consolidação do tema TEA como uma área de pesquisa fundamental e em expansão na RBEE.

Em alinhamento com as orientações de categorização de Fiorentini et al. (2016) e Andreatta, Daltio e Ribeiro (2024), a Tabela 2 organiza as PCs mapeadas neste estudo em Focos Temáticos, apresentando suas respectivas quantidades.

Tabela 2: Quantidade de PCs nos Focos Temáticos

Foco Temático	Quant. de PCs	Porcentagem
Perfil da pessoa com TEA	11	15%
Inclusão escolar do estudante com TEA	16	22%
TEA: família e intersetorialidade	09	12%
Ensino para o estudante com TEA	17	23%
TEA: Tecnologias assistivas e metodologias	13	18%
TEA e psicomotricidade	07	10%

Fonte: dados de pesquisa dos autores

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

Diante da organização dos focos temáticos relacionados na Tabela 2, identifica-se 73 trabalhos distribuídos nos 6 modelos de focos temáticos. A análise dessa Tabela revela uma distribuição variada, mas com clara predominância em algumas áreas. Os focos temáticos com maior número de produções são "Ensino para o estudante com TEA" (23%) e "Inclusão escolar do estudante com TEA" (22%). Isso sugere que o interesse acadêmico e as pesquisas na área estão fortemente concentrados nas estratégias pedagógicas e nos processos de inserção de indivíduos com TEA no ambiente educacional. A soma desses dois focos representa quase metade dos trabalhos mapeados, destacando a relevância do contexto escolar nas publicações.

Em seguida, vêm os estudos sobre "TEA: Tecnologias assistivas e metodologias" (18%) e "Perfil da pessoa com TEA" (15%), indicando preocupação tanto com ferramentas e abordagens de intervenção quanto com a caracterização dos indivíduos. Os focos "TEA: família e intersetorialidade" (12%) e "TEA e psicomotricidade" (10%) aparecem com menor volume, mas ainda são áreas de pesquisa relevantes.

As PCs foram analisadas com base em seus resumos e categorizadas em subfocos temáticos a partir dos focos apresentados na Tabela 2, detalhados nas tabelas subsequentes.

A Tabela 3 desdobra o Foco Temático 1, "Perfil da pessoa com TEA", apresentando os 11 trabalhos mapeados e suas respectivas categorizações em 6 subfocos específicos. Esta organização permite uma compreensão mais aprofundada sobre os aspectos do perfil do indivíduo com TEA que têm sido priorizados nas pesquisas.

Tabela 3: Distribuição das PCs no primeiro foco temático

Foco Temático	Nº	Subfoco	Nº	Autores
Perfil da pessoa com TEA	11	Comunicação Social	02	Reis/Pereira/Almeida (2016) Brígido/ Rodrigues/ Santos (2021)
		Adolescência	01	Bagarollo/ Panhoca (2010)
		Funções Executivas e Empatia	04	Brígido/Rodrigues/Santos (2022) Brígido/Rodrigues/Santos (2023) Roza/ Guimarães (2021) Sanches/ Eiterer/ Souza (2024)
		Impactos da Pandemia		Almeida, et al (2023)

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

		02	Costa/ Picharillo/ Elias (2023)
	História de vida	01	Schmidt (2012)
	História Social	01	Lazzarini / Elias (2022)

Fonte: dados de pesquisa dos autores

O subfoco "Funções Executivas e Empatia" lidera em número de publicações (4 trabalhos), refletindo o interesse em processos cognitivos e socioemocionais no TEA para intervenções eficazes. Estudos como os de Brígido, Rodrigues e Santos (2022, 2023) destacam a associação entre as Funções Executivas (FE) e a sintomatologia do TEA, com as FE explicando melhor os comportamentos típicos do que a empatia. Complementarmente, Roza e Guimarães (2021) sugerem que, no TEA, a empatia cognitiva pode estar reduzida, mas não a afetiva, indicando dificuldades no processamento de pistas sociais. Sanches, Eiterer e Souza (2024) reforçam essa linha ao sistematizar estratégias comportamentais para ensinar pré-requisitos da empatia, visando melhorar comportamentos adaptativos e a participação social.

Em seguida, os subfocos "Comunicação Social" e "Impactos da Pandemia" se destacam com dois trabalhos cada. Em "Comunicação Social", as pesquisas de Reis, Pereira e Almeida (2016) e Brígido, Rodrigues e Santos (2021) enfatizam a importância da intervenção precoce e de avaliações precisas para a comunicação no TEA. Já em "Impactos da Pandemia", Almeida et al. (2023) e Costa, Picharillo e Elias (2023) revelam os desafios comportamentais, de saúde mental e educacionais (especialmente na educação remota) enfrentados por pessoas com TEA durante a crise sanitária, ressaltando a necessidade de suporte adaptado.

Os subfocos "Adolescência", "História de vida" e "História Social" apresentam apenas um trabalho cada, indicando um interesse inicial nesses temas. Em "Adolescência", Bagarollo e Panhoca (2010) discutem como a percepção infantilizante de pais e profissionais impacta a identidade de adolescentes com TEA, destacando a necessidade de uma compreensão mais alinhada a essa fase do desenvolvimento. Já em "História de vida", Schmidt (2012) utiliza a narrativa do filme "Temple Grandin" para desconstruir estereótipos sobre o TEA, ilustrando desafios e habilidades únicas. Por fim, no subfoco "História Social", Lazzarini e Elias (2022) investigam a eficácia dessa estratégia na modificação de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

comportamentos em indivíduos com TEA, apesar do volume limitado de publicações no Brasil e da tendência de focar em um único comportamento por vez.

Em síntese, as pesquisas sobre o perfil da pessoa com TEA têm se concentrado em aspectos cognitivos e comunicacionais, ao mesmo tempo em que começam a abordar temas mais contemporâneos e contextuais, como os efeitos da pandemia. A presença de subfocos diversos sugere um esforço contínuo em construir um conhecimento abrangente que sirva de base para práticas e políticas mais assertivas em prol do bem-estar e desenvolvimento de pessoas com TEA.

A Tabela 4 detalha as 16 PCs sobre "Inclusão escolar do estudante com TEA", organizados em 6 subfocos. Essa distribuição nos ajuda a entender as principais áreas de pesquisa relacionadas a esse tema crucial para o desenvolvimento e a participação social de estudantes com TEA.

Tabela 4: Distribuição das PCs no segundo foco temático

FOCO TEMÁTICO	Nº	SUBFOCO	Nº	Autores
Inclusão escolar do estudante com TEA	16	Interações Escolares	03	Lemos/Nunes/Salomão (2020) Agripino-Ramos/Lemos/Salomão (2019) Ramos, et al. (2021)
		Escolarização	04	Lima/Laplane (2016) Gomes/ Mendes (2010) Santos/Elias (2018) Rosa/ Borges (2024)
		Conhecimento dos professores	04	Alkinj/Pereira/Santos (2022) Favoretto/Lamônica (2014) Canabarro, et al. (2018) González, et al. (2021)
		Educação profissional	01	Vasconcellos/Rahme/Gonçalves (2020)
		Educação de Jovens e Adultos	01	Casagrande, et al. (2024)
		Ensino Superior	03	Olivati/ Leite (2019) Santos, et al. (2024) Fischer (2019)

Fonte: dados de pesquisa dos autores

Os subfocos de “Escolarização" e "Conhecimento dos professores" emergem como os mais proeminentes, cada um com quatro publicações, somando metade dos trabalhos na área e indicando um forte interesse acadêmico no processo educacional e na preparação docente. Em "Escolarização", Santos e Elias (2018) apontam o aumento de matrículas em salas comuns no Brasil pós-Lei nº 12.764, apesar da qualidade da inclusão ainda ser um desafio, enquanto Lima e Laplane (2016) revelam altas taxas de evasão e Gomes e Mendes (2010)

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

constatam baixa participação e aprendizagem, evidenciando as dificuldades de adaptação do sistema, como problematizado por Rosa e Borges (2024).

O subfoco "Conhecimento dos professores" destaca a fragilidade da formação: Alkinj, Pereira e Santos (2022) correlacionam atitudes favoráveis à inclusão com conhecimento específico, Favoretto e Lamônica (2014) revelam a carência de formação continuada no Brasil, e González et al. (2021) apontam a preocupação de professores cubanos com a inclusão devido à percepção de falta de competências sociais e comportamentos estereotipados. A autoeficácia docente, essencial nesse cenário, foi investigada por Canabarro, Teixeira e Schmidt (2018), que adaptaram uma escala de Autism Self-Efficacy Scale for Teachers (ASSET) para o português, reforçando a necessidade de intervir na confiança dos educadores.

Em seguida, aparecem os subfocos "Interações Escolares" e "Ensino Superior", ambos com 3 publicações, evidenciando o reconhecimento de que a inclusão vai além da presença física, exigindo dinâmicas sociais de apoio e estratégias específicas para a educação. Em "Interações Escolares", Lemos, Nunes e Salomão (2020) ressaltam a importância da mediação de professores e da interação com pares em ambientes livres para a independência; Agripino-Ramos, Lemos e Salomão (2019) mostram que a convivência continuada desmistifica o TEA; e Ramos et al. (2021) validam a intervenção mediada por pares para engajamento acadêmico e desenvolvimento social. Já no "Ensino Superior", Oliviati e Leite (2019) e Santos et al. (2024) revelam que a falta de preparo das instituições e a carência de recursos, exacerbadas por vivências interacionais precárias no ensino básico, geram desafios significativos para estudantes com TEA, reforçando a necessidade de capacitação docente e flexibilização metodológica, conforme explorado por Fischer (2019) com o diário reflexivo.

Por fim, os subfocos "Educação Profissional" e "Educação de Jovens e Adultos" contam com apenas uma publicação cada, indicando um interesse ainda incipiente, mas importante, em etapas educacionais para além do ensino comum para pessoas com TEA. Em "Educação Profissional", Vasconcellos, Rahme e Gonçalves (2020) mostraram que, apesar do baixo número de matrículas no ensino técnico integrado, a inclusão de estudantes com TEA é possível com trabalho

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

colaborativo, flexibilização curricular e adequações específicas, mas enfrenta desafios na formação de educadores e na falta de diretrizes institucionalizadas. Já em "Educação de Jovens e Adultos", Casagrande et al. (2024) revelaram a disparidade entre os apoios existentes no Brasil e a necessidade urgente de normatização e institucionalização de suporte para jovens adultos com TEA na transição para a vida adulta, sublinhando a importância da formação continuada e da atuação de equipes interdisciplinares.

O foco temático “Inclusão escolar do estudante com TEA” demonstra que a pesquisa é variada, com forte foco em aspectos fundamentais como os processos gerais de escolarização e a preparação dos professores. Ela também revela um interesse crescente na educação pós-secundária e um interesse inicial na educação vocacional e de adultos, buscando, no geral, informar e melhorar as práticas e políticas educacionais para o pleno desenvolvimento e participação social e educacional de estudantes com TEA.

A Tabela 5 detalha o Foco Temático 3, "Família e a Intersetorialidade", que reúne 9 pesquisas. Essa seção destaca o papel essencial da família e a importância da colaboração entre diferentes setores, como saúde, educação e assistência social, para apoiar e promover o desenvolvimento de pessoas com TEA

Tabela 5: Distribuição das PCs no terceiro foco temático

FOCO TEMÁTICO	Nº	SUBFOCO	Nº	Autores
TEA: Família e a Intersetorialidade	09	Relação família e escola	02	Cabral/Falcke/Marin (2021) Correa/Simas/Portes (2018)
		Mães de crianças com deficiência - TEA	02	Spinazola, et al. (2018) Lopes (2020)
		Família e divulgação científica	01	Soares, et al. (2023)
		Família: conhecimento e intervenção	02	Galego/Goyos (2023) Cossio/Pereira/Rodriguez (2017)
		Centros Especializados em Reabilitação	01	Hirakawa; Rossit (2024)
		Equipe Interprofissional	01	Romeu/Rossit (2022)

Fonte: dados de pesquisa dos autores

A Tabela 5, focada em "Família e Intersetorialidade", revela uma distribuição equilibrada entre seus nove trabalhos, com destaque para "Relação família e escola", "Mães de crianças com deficiência - TEA" e "Família: conhecimento e intervenção", cada um com duas publicações. Estes subfocos somam a maior parte dos estudos, indicando uma prioridade na pesquisa. Em "Relação família e escola",

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

pesquisas como as de Cabral, Falcke e Marin (2021) e Correa, Simas e Portes (2018) ressaltam a importância da parceria e da compreensão mútua entre pais e professores, apesar dos obstáculos de comunicação e coordenação que ainda dificultam uma colaboração efetiva. Isso aponta para a necessidade de um suporte à criança com TEA que vá além do ambiente escolar, abrangendo outros recursos que promovam seu desenvolvimento.

No subfoco "Mães de crianças com TEA", Spinazola et al. (2018) e Lopes (2020) evidenciam os desafios complexos enfrentados por essas mães, incluindo a necessidade de apoio para compreender o desenvolvimento dos filhos e superar barreiras na busca por serviços. Embora haja apoio, a satisfação é menor, o que reforça a urgência de uma abordagem intersetorial mais robusta e adaptada às necessidades do TEA. Complementarmente, em "Família: conhecimento e intervenção", Galego e Goyos (2023) e Cossio, Pereira e Rodriguez (2017) mostram a eficácia de capacitar os pais para atuarem como agentes de intervenção, mesmo que a manutenção da aplicação desses procedimentos demande suporte contínuo. Assim, a intersetorialidade surge como um pilar fundamental para assegurar que o conhecimento e a intervenção familiar sejam duradouros e eficazes, exigindo uma rede de apoio constante.

Os subfocos "Família e divulgação científica", "Centros Especializados em Reabilitação" (CERs) e "Equipe Interprofissional" contam com uma publicação cada, mesmo sendo menos numerosos, eles destacam a necessidade de pesquisa em áreas cruciais para o apoio e desenvolvimento de pessoas com TEA. Em "Família e Divulgação Científica", Soares et al. (2023) revelam o papel vital da família na busca e disseminação de informações científicas, formando redes de apoio que promovem a desmistificação do autismo e combatem estigmas.

Em " CERs", Hirakawa e Rossit (2024) apontam o potencial dos CERs para o atendimento integral, mas alertam para a falta de discussões sistemáticas sobre ações e resultados, o que prejudica o trabalho em equipe e a prática colaborativa. Complementarmente, em "Equipe Interprofissional", Romeu e Rossit (2022) demonstram que práticas colaborativas, um sistema organizacional estruturado e políticas claras são cruciais para intervenções eficazes no TEA. Eles enfatizam a necessidade de formação específica para especialistas e destacam como a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

efetividade dessas equipes impacta diretamente a comunicação com a família e a intersetorialidade, articulando intervenções em todos os ambientes de vida da criança.

Em síntese, o foco temático “Família e a Intersetorialidade”, revela que o apoio à pessoa com TEA exige uma rede de cuidado robusta e coordenada. A efetivação da intersetorialidade, baseada na colaboração entre família, profissionais e diferentes setores, é crucial para garantir a autonomia, o desenvolvimento integral e a inclusão plena das pessoas com TEA na sociedade.

A Tabela 6, que compila 17 pesquisas, explora o foco temático "Ensino para o estudante com TEA", apresentando as metodologias e estratégias pedagógicas adaptadas para promover a aprendizagem e a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas comuns. A categorização em 10 subfocos revela a complexidade e a necessidade de abordagens personalizadas para atender às diversas necessidades desses estudantes.

Tabela 6: Distribuição das PCs no quarto foco temático

FOCO TEMÁTICO	Nº	SUBFOCO	Nº	Autores
Ensino para o estudante com TEA	17	Matemática	03	Picharillo/Postalli (2021) Gomes (2007) Polo-Blanco/ López/ Castañeda (2019)
		Aprendizagem Colaborativa	01	Alonso/Ganete/Bernardez-Gomes (2019)
		Ensino de Leitura	04	Millan/Postalli (2019) Gomes/Souza (2016) Nunes/Walter (2016) Ribeiro, et al. (2021)
		Educação Musical	01	Nascimento, et al. (2015)
		Adaptação curricular	01	Aporta/ Lacerda (2018)
		Interação professor-aluno	01	Farias/Maranhão/Cunha (2008)
		Brincar, Brincadeiras e Contação de histórias	03	Deliberato/ Adurens/ Rocha (2021) Folha, et al. (2023) Bagarollo/ Ribeiro/ Panhoca (2013)
		Processamento Sensorial	01	Monteiro, et al. (2020)
		Nomeação Bidirecional	01	Lobato e Souza (2020)
		Linguagem	01	Guerra, et al. (2019)

Fonte: dados de pesquisa dos autores

A análise da tabela demonstra que o subfoco "Ensino de Leitura" é o que concentra o maior número de estudos, com 4 publicações, refletindo a importância e o desafio dessa habilidade acadêmica para estudantes com TEA. Pesquisas como as de Millan e Postalli (2019) e Gomes e De Souza (2016) demonstraram sucesso na aquisição de leitura a partir de estratégias adaptadas, incluindo o

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

ensino de relações entre estímulos e sílabas simples. Contudo, a compreensão leitora permanece um obstáculo significativo, conforme apontado por Nunes e Walter (2016) e Ribeiro et al. (2021), que ressaltam a necessidade de adaptações de estratégias, personalização do ensino e avaliação do perfil de leitura individual para promover a alfabetização plena e a inclusão.

Os subfocos "Matemática" e "Brincar, Brincadeiras e Contação de histórias" aparecem com três publicações cada, refletindo a importância de abordagens inovadoras para habilidades cognitivas e lúdicas. Em "Ensino de Matemática", Picharillo e Postalli (2021) demonstraram o sucesso no ensino de relações numéricas via procedimento informatizado, enquanto Gomes (2007) descreveu a eficácia de procedimentos adaptados com estímulos visuais para adição e subtração. Polo-Blanco, López e Castañeda (2019) investigaram a resolução de problemas em divisões, ressaltando a preferência por materiais manipuláveis e a necessidade de estratégias contínuas e softwares educativos.

Já no subfoco "Brincar, Brincadeiras e Contação de Histórias", Deliberato, Adurens e Rocha (2021) evidenciaram que a mediação adulta em atividades lúdicas e narrativas promove habilidades de expressão. Contudo, Folha et al. (2023) observaram que o brincar de crianças com TEA é frequentemente menos elaborado e com interação social limitada, o que, segundo Bagarollo, Ribeiro e Panhoca (2013), pode ser superado em ambientes favoráveis com interações sociais e mediação terapêutica, desenvolvendo assim o brincar imaginativo e social.

Os sete subfocos restantes contam com apenas uma publicação cada. Embora menos representados, eles ilustram a amplitude das estratégias e aspectos considerados relevantes para a educação de estudantes com TEA, demonstrando que a pesquisa explora abordagens específicas e adaptativas.

A “Aprendizagem Colaborativa” é vista como uma ferramenta poderosa para a inclusão, promovendo habilidades sociais e acadêmicas de forma integrada, como demonstrado por Alonso, Gañete e Bernárdez-Gómez (2019). A “Educação Musical” emerge como uma abordagem promissora, com Nascimento et al. (2015) observando um aumento nas interações sociais de crianças com TEA em aulas de percussão. A “Adaptação Curricular”, reforçada por Aporta e Lacerda (2018), é

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

crucial para garantir a aprendizagem efetiva. Já a “Interação Professor-Estudante”, conforme Farias, Maranhão e Cunha (2008), é decisiva para a modificabilidade cognitiva, exigindo investimento contínuo na formação de professores como mediadores eficazes.

Por fim, a pesquisa também se debruça sobre aspectos mais específicos: o “Processamento Sensorial”, com Monteiro et al. (2020) ressaltando a importância da colaboração interprofissional para identificar e auxiliar nas necessidades sensoriais. A “Nomeação Bidirecional” é explorada por Lobato e Souza (2020) como um componente complexo da aquisição da linguagem, exigindo abordagens personalizadas. E, na “Linguagem”, Guerra et al. (2019) apontam uma lacuna na pesquisa sobre o ensino direto do comportamento ecoico, mesmo com evidências de seus efeitos positivos para o avanço das intervenções de linguagem em estudantes com TEA.

A Tabela 6 demonstra que o campo de pesquisa sobre o "Ensino para o estudante com TEA" é dinâmico e multifacetado, com um claro interesse em estratégias para o desenvolvimento da leitura e da matemática, além do reconhecimento do valor do brincar no processo de aprendizagem. A diversidade dos subfocos, mesmo com a predominância de alguns, reforça a ideia de que um ensino eficaz para estudantes com TEA exige uma abordagem personalizada, adaptativa e que integre diferentes metodologias e compreensões de suas necessidades.

A Tabela 7 explora o foco temático "TEA: Tecnologias Assistivas e Metodologias", reunindo 13 estudos que demonstram o papel transformador dessas ferramentas e abordagens no ensino e desenvolvimento de estudantes com TEA. A distribuição dessas PCs em 6 subfocos ilustra como tais recursos são cruciais para superar desafios comunicacionais, promover a aprendizagem e otimizar a inclusão educacional.

Tabela 7: Distribuição dos trabalhos no quinto foco temático

FOCO TEMÁTICO	Nº	SUBFOCO	Nº	Autores
		Comunicação Alternativa e Ampliada	04	Nunes/ Nunes Sobrinho (2010) Walter/ Almeida (2010) Togashi/ Walter (2016) Nunes/ Barbosa/ Nunes

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

TEA: Tecnologias Assistivas e Metodologias	13			(2021)
		PECS	02	Mizael/ Aiello (2013) Rodrigues/ Almeida (2020)
		Tecnologias Móveis e Digitais	03	Santarosa/ Conforto (2015) Silva/ Soares/ Benitez (2020) Gomes, et al. (2021)
		Modelagem em vídeo	01	Rodrigues/ Almeida (2017)
		Intervenção Comportamental Intensiva	02	Andalécio, et al. (2019) Gomes, et al. (2017)
		Ambiente Gamificado Aumentado	01	López-Bouzas/ Pérez/ Fernandez (2023)

Fonte: dados de pesquisa dos autores

No foco "TEA: Tecnologias Assistivas e Metodologias", o subfoco "Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA)" se destaca com quatro publicações, reforçando sua importância para o desenvolvimento da linguagem e interação social em indivíduos com TEA. Embora Nunes e Nunes Sobrinho (2010) e Nunes, Barbosa e Nunes (2021) apontem lacunas em pesquisas de grupo e aspectos pragmáticos da CAA em contextos não estruturados, a implementação de programas como o ProCAAF, avaliado por Walter e Almeida (2010) no ambiente familiar, e o uso do PECS (Picture Exchange Communication System) adaptado por professores, investigado por Togashi e Walter (2016), demonstram melhorias significativas na interação comunicativa e na inclusão escolar. Isso ressalta a necessidade de aprofundar a pesquisa e a prática nos aspectos pragmáticos da comunicação em contextos naturais para maximizar o potencial da CAA.

Em seguida, o subfoco "Tecnologias Móveis e Digitais" apresenta três publicações que o consolidam como ferramenta assistiva. Santarosa e Conforto (2015) demonstraram que a interação de estudantes com TEA e tablets é amigável e intuitiva, enquanto Silva, Soares e Benitez (2020) desenvolveram o ambiente digital mTEA para personalizar programas de ensino. Além disso, Gomes et al. (2021) evidenciaram os ganhos significativos no desenvolvimento de crianças com TEA por meio do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Intervenção Comportamental Intensiva, expandindo o alcance dessas tecnologias para a capacitação de cuidadores.

O subfoco "PECS" e "Intervenção Comportamental Intensiva" (ICI) contam com 2 publicações cada. A presença do PECS (Mizael/Aiello, 2013; Rodrigues/Almeida, 2020) destaca a relevância de sistemas de comunicação visual específicos e estruturados, amplamente utilizados em intervenções para o TEA. A

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

"ICI" reforça a importância de abordagens baseadas na análise do comportamento aplicada para o ensino de habilidades diversas (Andalécio et al., 2019; Gomes et al., 2017).

Os subfocos "Modelagem em vídeo" (Rodrigues/Almeida, 2017) e "Ambiente Gamificado Aumentado" (López-Bouzas/Pérez/Fernandez, 2023) contam com 1 publicação cada. Embora menos numerosos, esses subfocos indicam a exploração de ferramentas visuais e dinâmicas. A modelagem em vídeo é uma estratégia eficaz para ensinar habilidades sociais e comportamentais. Inovações tecnológicas: Ambientes gamificados e de realidade aumentada representam a vanguarda das tecnologias assistivas, oferecendo novas possibilidades para o aprendizado imersivo e engajador.

Em resumo, os estudos nesse foco temático, buscam constantemente aprimorar as ferramentas e abordagens para habilitar indivíduos com TEA, facilitando sua participação em diversos contextos e promovendo um desenvolvimento mais autônomo e inclusivo.

A Tabela 8 detalha o foco temático "TEA e Psicomotricidade", que reúne 7 estudos sobre a intrínseca relação entre o TEA e o desenvolvimento psicomotor. Esta área é crucial para a compreensão e promoção do desenvolvimento integral de indivíduos com autismo, e os trabalhos aqui compilados oferecem insights sobre os desafios e estratégias para aprimorar a qualidade de vida dessa população, distribuídos em 6 subfocos.

Tabela 8: Distribuição das PCs no sexto foco temático

FOCO TEMÁTICO	Nº	SUBFOCO	Nº	Autores
TEA e a psicomotricidade	07	Atividade Física	02	Lourenço, et al. (2015) Silva, et al. (2023)
		Trampolins	01	Lourenço, et al. (2016)
		Lateralidade e Destreza Manual	01	Fernandes, et al. (2020)
		Desenvolvimento Motor	01	Spies/ Gasparotto (2023)
		Comportamento Motor	01	Soares / Cavalcante Neto (2015)
		Processamento Sensorial	01	Reis/ Pereira/ Almeida (2013)

Fonte: dados de pesquisa dos autores

O subfoco "Atividade Física" é o mais abordado, com 2 publicações (Lourenço et al., 2015; Silva et al., 2023). Isso demonstra um reconhecimento da

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

importância da atividade motora para o desenvolvimento de indivíduos com TEA, seja para ganhos físicos, sociais ou comportamentais. A ênfase nesse subfoco sugere que a pesquisa está explorando como a prática de exercícios pode ser uma ferramenta eficaz de intervenção.

Os demais 5 subfocos contam com 1 publicação cada. Embora apresentem um número menor de estudos, a presença desses temas indica a amplitude e a diversidade dos aspectos psicomotores investigados em relação ao TEA, que são: "Trampolins" (Lourenço et al., 2016) sugere o uso de atividades específicas e inovadoras para estimular o movimento e a coordenação; "Lateralidade e Destreza Manual" (Fernandes et al., 2020) aponta para o interesse em habilidades motoras finas e na coordenação bilateral; "Desenvolvimento Motor" (Spies/Gasparotto, 2023) e "Comportamento Motor" (Soares/Cavalcante Neto, 2015) indicam uma preocupação com os padrões de movimento e as características motoras gerais de indivíduos com TEA; e o "Processamento Sensorial" (Reis/Pereira/Almeida, 2013) reforça a conexão entre a maneira como o indivíduo processa informações sensoriais e seu impacto no comportamento e desenvolvimento motor.

A distribuição dos trabalhos na Tabela 8 reforça a visão de que a psicomotricidade é uma área multidisciplinar e fundamental para o TEA. Embora ainda com um volume menor de publicações em comparação com outros focos, mostra um esforço crescente para entender e intervir nas características motoras e sensoriais de indivíduos com TEA, visando a um desenvolvimento mais integrado e à melhoria da qualidade de vida.

5. Conclusão

Este estudo teve como objetivo principal mapear as PCs sobre o TEA publicadas na RBEE no período de 2005 a 2024. A partir da análise das 73 PCs identificadas, foi possível observar um crescimento significativo na produção científica sobre o TEA na RBEE, com um aumento notável de 1% (2005-2009) para 15% (2020-2024) do total de PCs publicadas. Esse aumento reflete uma maior atenção da comunidade acadêmica ao tema, possivelmente impulsionado por mudanças na legislação e pela crescente prevalência e diagnóstico do TEA.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/06n6vr10

A distribuição dos focos temáticos revelou um forte interesse nas estratégias pedagógicas e nos processos de inclusão escolar de indivíduos com TEA. Os temas "Ensino para o estudante com TEA" (23%) e "Inclusão escolar do estudante com TEA" (22%) foram os mais proeminentes, somando quase metade dos trabalhos mapeados. Dentro da inclusão escolar, a “preparação dos professores” e os “desafios da escolarização” foram amplamente abordados, com pesquisas indicando a fragilidade da formação continuada e as dificuldades de adaptação do sistema educacional. As pesquisas sobre o “perfil da pessoa com TEA” concentraram-se em aspectos cognitivos e comunicacionais, com destaque para "Funções Executivas e Empatia". A área de "Família e Intersetorialidade" sublinhou a importância da parceria entre família e escola e a necessidade de uma rede de apoio intersetorial robusta para o desenvolvimento integral de pessoas com TEA. No que tange às "Tecnologias Assistivas e Metodologias", a CAA e as Tecnologias Móveis e Digitais destacaram-se como ferramentas cruciais para o desenvolvimento da linguagem e interação social. Por fim, o foco em "TEA e Psicomotricidade" demonstrou a relevância da atividade física e de outras abordagens psicomotoras para o desenvolvimento integral de indivíduos com autismo.

Os resultados deste mapeamento corroboram e complementam a literatura existente, que já aponta para as tensões e contradições da educação inclusiva. A prevalência de pesquisas sobre ensino e inclusão escolar reflete a urgência de se desenvolver práticas pedagógicas eficazes e de se aprimorar a formação docente, conforme discutido por Rosa e Borges (2024). A preocupação com a evasão escolar e a insuficiência do AEE também é um ponto de convergência com Santos e Elias (2018), que identificaram um alto índice de evasão apesar do aumento das matrículas. Dessa forma, o presente estudo preenche uma lacuna ao oferecer uma visão sistemática da produção sobre TEA em um periódico de grande impacto na área da Educação Especial brasileira.

Contudo, este estudo possui limitações inerentes à sua natureza de mapeamento bibliográfico, que se restringiu a um único periódico e se baseou predominantemente na análise de resumos. Embora a RBEE seja uma fonte de destaque, a exclusividade pode não capturar toda a amplitude da produção

científica sobre TEA em outras revistas ou bases de dados. Além disso, a categorização, embora minuciosa, é descritiva e não aprofunda os aspectos qualitativos das metodologias empregadas ou das nuances das intervenções propostas em cada estudo.

Para pesquisas futuras, sugere-se a expansão do mapeamento para outros periódicos e bases de dados nacionais e internacionais, a fim de obter uma visão mais abrangente do campo. Seria valioso realizar estudos de cunho qualitativo, aprofundando a análise de conteúdo dos artigos para identificar as metodologias mais eficazes, os desafios enfrentados pelos pesquisadores e as recomendações práticas mais consistentes. Investigar as lacunas identificadas, como a escassa produção sobre Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos no contexto do TEA, pode subsidiar novas agendas de pesquisa.

Em síntese, o corpo de pesquisas analisado na RBEE demonstra um esforço contínuo em construir um conhecimento abrangente e multidisciplinar sobre o TEA. Este trabalho, ao sistematizar e categorizar essa produção, contribui significativamente para informar e aprimorar as práticas e políticas educacionais e de apoio, visando o bem-estar, o desenvolvimento e a plena inclusão de pessoas com TEA na sociedade. O conhecimento gerado é uma base fundamental para que educadores, profissionais de saúde, formuladores de políticas públicas e famílias possam atuar de maneira mais informada e eficaz.

Referências

AGRIPINO-RAMOS, C. S.; LEMOS, E. L. M. D.; SALOMÃO, N. M. R. Vivências Escolares e Transtorno do Espectro Autista: o que Dizem as Crianças? **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 25, n. 3, p. 453-468, jul.-set., 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/7wrbFcq8MFgGgW77FbqMD5r/abstract/?lang=pt. Acesso em fev. 2025.

ALKINJ, I.; PEREIRA, A.; SANTOS, P. Educators' Attitudes Towards the Inclusion of Students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Jordanian Public Schools. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v. 28, e0157, p. 453-472, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/R3pj4SjCh3jpgVDyqVT9tqp/ Acesso em fev. 2025.

ALMEIDA, A. R. et al. Impactos da Pandemia no Desenvolvimento da Criança com TEA: uma Revisão Sistemática. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v. 29, e0131, p.

243-260, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/3nySJFJWwvwybVpHrfDxvFN/ Acesso em fev. 2025.

ALONSO, F. T.; GAÑETE, A. P.; BERNÁRDEZ-GÓMEZ, A. Juan, Uma Criança Com Síndrome De Asperger: Estudo De Caso De Uma Boa Prática De Inclusão Educacional Por Meio Da Aprendizagem Cooperativa. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 85-100, jan.-mar., 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/dnNh5x3qcxTx89VCjRqPcDF/ Acesso em fev. 2025.

ANDREATTA, C.; DALTIO, M. R. T.; RIBEIRO, S. d. S. Mapeamento das pesquisas produzidas no curso de pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares – Faceli/ES. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2024. DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.2764. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/2764 Acesso em: 1 jul. 2025.

APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR** [recurso eletrônico] 5. ed., tradução: VIEIRA, Marcos, et al.; revisão técnica: CRIPPA, José Alexandre de Souza, et al. – 5. ed., texto revisado. – Porto Alegre: Artmed, 2023. E-pub.

ANDALÉCIO, A. C. G. S. A. M. et al. Efeitos de 5 Anos de Intervenção Comportamental Intensiva no Desenvolvimento de uma Criança com Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 25, n. 3, p. 389-402, jul.-set., 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/GT3rB6wPnRtXMBQw87tnYJd/ Acesso em fev. 2025.

APORTA, A. P.; LACERDA, C. B. F. Estudo de Caso sobre Atividades Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 24, n. 1, p. 45-58, jan.-mar., 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/D7Fwj7yXGJvCPJkwPkYGWRz/Acesso em fev. 2025.

BAGAROLLO, M. F.; PANHOCA, I. A Constituição da subjetividade de adolescentes autistas: um olhar para as histórias de vida. **Rev. Bras. Ed. Esp**., Marília, v. 16, n. 2, p. 231-250, mai.-ago., 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/DHMpdhgLqyhMZR9PzKYNwQF/Acesso em fev. 2025.

BAGAROLLO, M. F.; RIBEIRO, V. V.; PANHOCA, I. O Brincar de uma Criança Autista sob a Ótica da Perspectiva Histórico-Cultural. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 19, n. 1, p. 107-120, jan.-mar., 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/dMKstH3Rt4DBB5Q5hsnwDhK/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2008). **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação**

Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP. 2008. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em 1 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 251, p. 1, 28 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 1 jun. 2024.

BRÍGIDO, E.; RODRIGUES, A.; SANTOS, S. Construção e Validação do Questionário de Comportamentos Típicos na Perturbação do Espetro do Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 27, e0227, p. 1005-1020, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/kzcdgxDTzgXLxD3ySXLpvgf/ Acesso em: 1 jul. 2025.

BRÍGIDO, E.; RODRIGUES, A.; SANTOS, S. Correlações entre os Perfis Comportamentais, Funcionamento Executivo e Empatia na Perturbação do Espectro do Autismo: Orientações para a Intervenção. **Rev. Bras. Ed. Esp**., Bauru, v. 28, e0033, p. 1-16, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/M8bbddjySPSf46dMJNqkK8z/ Acesso em: 1 jul. 2025.

BRÍGIDO, E.; RODRIGUES, A.; SANTOS, S. Perfis Comportamentais na Perturbação do Espetro do Autismo e sua Relação com o Funcionamento Executivo e Empatia numa Dimensão Ecológica. **Rev. Bras. Ed. Esp**., Corumbá, v. 29, e0007, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/BpGQgKVDtMszmBmYFRdSC3d/ Acesso em: 1 jul. 2025.

CABRAL, C. S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H. Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 27, e0156, p. 493-508, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/STKcXJNwvxqhGk5QKh8WpLP/ Acesso em 1 jul. 2025.

CANABARRO, R. C. C.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; SCHMIDT, C. Tradução e Adaptação Transcultural da Escala de Avaliação de Autoeficácia de Professores de Alunos com Autismo: Autism Self-Efficacy Scale for Teachers (ASSET). **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 24, n. 2, p. 229-246, abr.-jun., 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/z7fSJBY9jTF88zwKbsW4w4K/?format=pdf&lang=pt Acesso em 1 jul. 2025.

CASAGRANDE, V.; et al. Análise de Apoios Catalães para Jovens Adultos com Deficiência Intelectual e/ou Autismo no Contexto Brasileiro. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Dourados, v.30, e0177, p.1-20, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/sSQ9nVDfPbydDMTvMDHW3Tk/abstract/?lang=pt Acesso em 1 jul. 2025.

CORREA, B.; SIMAS, F.; PORTES, J. R. M. Metas de Socialização e Estratégias de Ação de Mães de Crianças com Suspeita de Transtorno do Espectro Autista. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 24, n. 2, p. 293-308, abr.-jun., 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/vXGWMSCmLwnzhrWykkPXQxD/ Acesso em fev. 2025.

COSSIO, A. P.; PEREIRA, A. P. S.; RODRIGUEZ, R. C. C. Benefícios e Nível de Participação na Intervenção Precoce: Perspectivas de Mães de Crianças com Perturbação do Espetro do Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 23, n. 4, p. 505-516, out.-dez., 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/R35rZ3hfScgysfQrQckx6mC/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025

COSTA, A. B. da; PICHARILLO, A. D. M.; ELIAS, N. C. Efeitos da Pandemia de Covid-19 na Educação de Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v. 29, e0226, p. 297-310, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/jWsHprLXRSJGzbsPdgWcWmk/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

DELIBERATO, D.; ADURENS, F. D. L.; ROCHA, A. N. D. C. Brincar e Contar Histórias com Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Mediação do Adulto. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 27, e0128, p. 73-88, jan.-dez., 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/mFMj4nJPymhvY6cMWfNDpJF/ Acesso em fev. 2025.

FAVORETTO, N. C.; LAMÔNICA, D. A. C. Conhecimentos e Necessidades dos Professores em Relação aos Transtornos do Espectro Autístico. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 1, p. 103-116, jan.-mar., 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/QRspYNYnBNvzjTvrbzszbQm/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

FARIAS, I. M.; MARANHÃO, R. V. A.; CUNHA, A. C. B. da. Interação professor-aluno com autismo no contexto da Educação inclusiva: Análise do padrão de mediação do professor Com base na teoria da experiência de aprendizagem mediada. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 14, n. 3, p. 365-384, set.-dez., 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/yP3fxxtVtksKbz8VHyXfCtM/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

FERNANDES, L. A. et al. Análise da Lateralidade e Destreza Manual em Crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 26, n. 4, p. 587-604, out.-dez., 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/Wqkr3pJbFSb65STpSyMsZQK/ Acesso em fev. 2025.
FIORENTINI, D. et al. O professor que ensina matemática como campo de estudo: concepção do projeto de pesquisa. In: organizadores: FIORENTINI, D.; PASSOS, C. L. B.; LIMA, R. C. R. de. (Orgs). **Mapeamento da pesquisa acadêmica**

brasileira sobre o professor que ensina matemática: período 2001 – 2012. Campinas, SP: FE/UNICAMP, p. 17-42, 2016. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/pagina_basica/58/e-book-mapeamento-pesquisa-pem.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

FIORINI, M. L. S.; ROLIM, C. L. A.; LOCKMANN, K. Revista Brasileira de Educação Especial: 30 Anos de História. Sessão Especial: RBEE: 30 anos - 30 Anos de História. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v.29, e0220, p.181-194, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/HGTcH9kjxBtyqm6xWWdfvms/ Acesso em fev. 2025.

FISCHER, M. L. Tem um Estudante Autista na minha Turma! E Agora? O Diário Reflexivo Promovendo a Sustentabilidade Profissional no Desenvolvimento de Oportunidades Pedagógicas para Inclusão. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 535-552, out.-dez., 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/vK7pnWwcns9pHxtvvVB8RMh/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

FOLHA, D. R. S. C. et al. Participação de Crianças com Desenvolvimento Típico e Com Transtornos do Espectro Autista em Situações de Brincadeiras na Educação Infantil. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v. 29, e0096, p. 329-344, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/KNCQgSbGyq4Dngjww7gFzpn/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

GALEGO, P. S.; GOYOS, C. Treino Remoto Parental para Aplicação do Protocolo de Avaliação do Ecoico a Crianças com Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v. 29, e0185, p. 399-418, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/SXmcN3GtH87fZzT8pddbhgC/ Acesso em fev. 2025.

GOMES, C. G. S. Autismo e Ensino de Habilidades Acadêmicas: Adição e Subtração. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 13, n. 3, p. 345-364, set.-dez., 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/VGWMhsqbnR8bqvXFZZWz3wk/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

GOMES, C. G. S.; MENDES, E. G. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 16, n. 3, p. 375-396, set.-dez., 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/MLYDnyY5DbKb3mpC8NCKtwb/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

GOMES, C. G. S. et al. Intervenção Comportamental Precoce e Intensiva com Crianças com Autismo por Meio da Capacitação de Cuidadores. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 23, n. 3, p. 377-390, jul.-set., 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/VFw6H8smGqFMghsg8TRDKxK/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

GOMES, C. G. S. et al. Efeitos do Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 27, e0085, p. 285-300, jan.-dez., 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/nwDf7WD5mtpVV9dmb36Nw8Q Acesso em fev. 2025.

GOMES, C. G. S.; DE SOUZA, D. G. Ensino de Sílabas Simples, Leitura Combinatória e Leitura com Compreensão para Aprendizes com Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 2, p. 233-252, abr.-jun., 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/YDksnKK7Pb8vQFftSJhvDJt/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

GONZÁLEZ, O. H. et al. Preparando Professores para Estimular a Socialização de Alunos com Autismo em Condições de Inclusão. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 27, e0197, p. 355-370, jan.-dez., 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/Q634NMSTTS85v7pwJJtbHVd/?format=pdf&lang=es Acesso em fev. 2025.

GUERRA, B. T. et al. Ensino de Ecoico em Pessoas com Transtorno do Espectro Autista: Revisão Sistemática de Literatura. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 691-708, out.-dez., 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/ksDz6PBvrZGVmyx3RrcsGFr/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

HIRAKAWA, A. P. R.; ROSSIT, R. A. S. Organização do Trabalho no Cuidado à Pessoa com Transtorno do Espectro Autista nos Centros Especializados em Reabilitação da Cidade de São Paulo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v. 30, e0154, p. 1-16, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/fGBkVn4HXkWCPXpJFS4pGzD/ Acesso em fev. 2025.

LAZZARINI, F. S.; ELIAS, N. C. História Social e Autismo: uma Revisão de Literatura. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v. 28, e0017, p. 349-364, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/xJbTxLYxdpkR7wbdtxM8spr/ Acesso em fev. 2025.

LEMOS, E. L. M. D.; NUNES, L. L.; SALOMÃO, N. M. R. Transtorno do Espectro Autista e Interações Escolares: Sala de Aula e Pátio. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 26, n. 1, p. 69-84, jan. mar., 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/z9kw6rcvPhxsPSkmLnXwMhd/ Acesso em fev. 2025.

LIMA, S. M.; LAPLANE, A. L. F. Escolarização de Alunos com Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 2, p. 269-284, abr.-jun., 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/93w7MM64pfrMWrPTKmqxSBh/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

LOBATO, J. L.; SOUZA, C. B. A. Nomeação Bidirecional em Crianças com Autismo: Efeitos dos Procedimentos de Observação de Pareamento de Estímulos e Instrução com Múltiplos Exemplares. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 26, n. 4, p. 657-678, out.-dez., 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/kZvKM4MPmRfLDQqqznYzcyR/Acesso em fev. 2025.

LOURENÇO, C. C. V. et al. Avaliação dos Efeitos de Programas de Intervenção de Atividade Física em Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n. 2, p. 319-328, abr.-jun., 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/qfff4nLB5RvtzRYpzf9RzCk/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

LOURENÇO, C. C. V. et al. A Eficácia de um Programa de Treino de Trampolins na Proficiência Motora de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 1, p. 39-48, jan.-mar., 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/Hx9Dq8np93gVRDXB976SFCm/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

LOPES, B. A. Autismo, Narrativas Maternas e Ativismo dos Anos 1970 a 2008. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 26, n. 3, p. 511-526, jul.-set., 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/HsffYBhHfB8SrnfgRV9ZScD Acesso em fev. 2025.

LÓPEZ-BOUZAS, N.; DEL MORAL PÉREZ, M. E.; CASTAÑEDA FERNÁNDEZ, J. Estimulando a competência comunicativa em alunos com TEA Partindo de um ambiente gamificado aumentado. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v. 29, e0045, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/QBQtdrdrfT3w7J3P9L7Fy9m/?format=pdf&lang=es Acesso em fev. 2025.

MILLAN, A. E.; POSTALLI, L. M. M. Ensino De Habilidades Rudimentares De Leitura Para Alunos Com Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 133-154, jan.-mar., 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/FhpphVB8jMs679PrxkgwTjj/ Acesso em fev. 2025.

MIZAEL, T. M.; AIELLO, A. L. R. Revisão de Estudos Sobre o Picture Exchange Communication System (PECS) Para o Ensino de Linguagem a Indivíduos com Autismo e Outras Dificuldades de Fala. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 19, n. 4, p. 623-636, out.-dez., 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/mmg4W4NcNPsSHh58cCgwZYC/ Acesso em fev. 2025.

MONTEIRO, R. C. et al. Percepção de Professores em Relação ao Processamento Sensorial de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 26, n. 4, p. 623-638, out.-dez., 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/6mdg7TjHZHpSgZzsBCxZ6Ss/ Acesso em fev. 2025.

NASCIMENTO, P. S. et al. Comportamentos de Crianças do Espectro do Autismo com seus Pares no Contexto de Educação Musical. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n. 1, p. 93-110, jan.-mar., 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382115000100007. Acesso em: 05 jul. 2025.

NUNES, D. R. P.; WALTER, E. C. Processos de Leitura em Educandos com Autismo: um Estudo de Revisão. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 4, p. 619-632, out.-dez., 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/GwGTF5VwzrfQSqbVWgYsNSc/ Acesso em fev. 2025.

NUNES, D. R. P.; BARBOSA, J. P. da S.; NUNES, L. R. P. Comunicação Alternativa para Alunos com Autismo na Escola: uma Revisão da Literatura. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 27, e0212, p. 655-672, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/mVvFCNhq5yHD5kCm8Tf8BNn/Acesso em fev. 2025.

NUNES, D. R. P.; NUNES SOBRINHO, F. P. Comunicação Alternativa e Ampliada para Educandos com Autismo: Considerações Metodológicas. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 16, n. 2, p. 297-312, mai.-ago., 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/nbgNN3cWGTqsMvc3h4qSkny/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

OLIVATI, A. G.; LEITE, L. P. Experiências Acadêmicas de Estudantes Universitários com Transtornos do Espectro Autista: uma Análise Interpretativa dos Relatos. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 729-746, out.-dez., 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/N3sgZJb7wNHpVHv7LYkGvwL/ Acesso em fev. 2025.

PICHARILLO, A. D. M.; POSTALLI, L. M. M. Ensino de Relações Numéricas Por Meio da Equivalência de Estímulos para Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 27, e0105, p. 17-34, jan.-dez., 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/3QKRRQRzq9bZt8snhXC6w7r/ Acesso em fev. 2025.

PLETSCH, M. D.; et al. Revista Brasileira de Educação Especial: 25 anos de história. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, Edição Especial, p.1-8, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000400001 Acesso em fev. 2025.

POLO-BLANCO, I.; LÓPEZ, M. J. G.; CASTAÑEDA, A. B. Estudo Exploratório sobre Estratégias e Erros de um Aluno com Transtorno do Espectro Autista ao Resolver Problemas de Divisão Partitiva. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 25, n. 2, p. 249-266, abr.-jun., 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/DjgFPxkxccKSMwb4HsrvFDp/?lang=en Acesso em fev. 2025.

RAMOS, F. S. et al. Intervenção Mediada por Pares no Engajamento Acadêmico de Alunos com Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 27, e0261, p. 759-776, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/LNvh3XNGkRyHxKsk6v8XXJR/ Acesso em fev. 2025.

REIS, H. I. S.; PEREIRA, A. P. S.; ALMEIDA, L. S. Construção e Validação de um Instrumento de Avaliação do Perfil Desenvolvimental de Crianças Com Perturbação do Espectro do Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 19, n. 2, p. 183-194, abr.-jun., 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/mm7t7rbXM4jgGh7sw7FPnPd/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

REIS, H. I. S.; PEREIRA, A. P. S.; ALMEIDA, L. S. Características e Especificidades da Comunicação Social na Perturbação do Espectro do Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 3, p. 325-336, jul.-set., 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/3xpxVppcrgDynBCM4TVDptQ/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

RIBEIRO, C. F. et al. Reconhecimento de Palavras, Fluência e Compreensão de Leitura em Alunos com Transtorno do Espectro Autista. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 27, e0050, p. 919-934, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/Ym77X3SPm8BzzNcZ3JMvjKG/Acesso em fev. 2025.

RODRIGUES, V.; ALMEIDA, M. A. Modelagem em Vídeo para o Ensino de Habilidades de Comunicação a Indivíduos com Autismo: Revisão de Estudos. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 23, n. 4, p. 595-606, out.-dez., 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/KLfbS4jsc7NDbpTpwMfNbKc/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

RODRIGUES, V.; ALMEIDA, M. A. Implementação do PECS Associado ao Point-Of-View Video Modeling na Educação Infantil para Crianças com Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 26, n. 3, p. 403-420, jul.-set., 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/SQFTckvwnhvdgNkWdt4fKyr/ Acesso em fev. 2025.

ROMEU, C. A.; ROSSIT, R. A. S. Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v. 28, e0114, p. 639-641, jan.-dez., 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/MC468jkW5w8wtQwbxz3RPMH/?format=html Acesso em fev. 2025.

ROSA, S. S. da; BORGES, J. de M. “Um Estranho no Ninho”: Tensões e Contradições da Educação Inclusiva Confrontadas pela Presença de Estudantes com TEA em Salas de Aula Comuns. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v. 30, e0072, p. 1-16, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/dk6HMH698vsKVf3p45T7Pgz/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

ROZA, S. A.; GUIMARÃES, S. R. K. Empatia Afetiva e Cognitiva no Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma Revisão Integrativa da Literatura. **Rev. Bras. Ed. Esp**., Bauru, v. 27, e0028, p. 1053-1070, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/dbpyTntTvDNSFmy7wybdxjg/ Acesso em fev. 2025.

SANCHES, P. F. M.; EITERER, P.; SOUZA, S. R. Ensino de Comportamentos Pré-Requisito do Empatizar para Crianças Autistas: uma Revisão de Escopo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Dourados, v. 30, e0098, p. 1-18, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/tQrVByVxFCqtXqr4Bmnk4nL/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

SANTOS, L. M. et al. Neurodiversidade na Vida Acadêmica de uma Estudante de Medicina com Transtorno do Espectro Autista. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v. 30, e0182, p. 1-14, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/dCQcZjM8BvZjx7TykBHmwgx/ Acesso em fev. 2025.

SANTOS, V.; ELIAS, N. C. Caracterização Das Matrículas Dos Alunos Com Transtorno Do Espectro Do Autismo Por Regiões Brasileiras. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 24, n. 4, p. 465-482, out.-dez., 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/vvX7hvBZf4CHSzhNpJCWyJG/ Acesso em fev. 2025.

SANTAROSA, L. M. C.; CONFORTO, D. Tecnologias Móveis na Inclusão Escolar e Digital de Estudantes com Transtornos de Espectro Autista. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n. 4, p. 349-366, out.-dez., 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/MpWK8zLxmH36V65dv9ZWTZz/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

SCHMIDT, C. Temple Grandin e o autismo: uma análise do filme. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 18, n. 2, p. 179-194, abr.-jun., 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/V6fNTYgyv6hvhFqVY7pGg8S/ Acesso em fev. 2025.

SILVA, J. V. T. et al. Teleatendimento em Exercício Físico para População com Transtorno do Espectro Autista: Desafios e Possibilidades. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v. 29, e0151, p. 77-92, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/CYBWQJP6qfxNPbQJLxCx4nf/?format=pdf&lang=pt Acesso em fev. 2025.

SILVA, M. D.; SOARES, A. C. B.; BENITEZ, P. Software mTEA: do Desenho Computacional à Aplicação por Profissionais com Estudantes com Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 26, n. 1, p. 51-68, jan.-mar., 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/r7KMxDdy9pwXZKW7Pj59PyK/ Acesso em fev. 2025.

SOARES, A. M.; CAVALCANTE NETO, J. L. Avaliação do Comportamento Motor em Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: uma Revisão Sistemática. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n. 3, p. 445-458, jul.-set., 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/8Xtc9zVHzqftP3Gcx6GmpNQ/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

SOARES, M. et al. Participação Parental na Divulgação Científica sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v. 29, e0125, p. 57-76, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/qTg8qpNXBfsNJYL3Y7ZNp4h/ Acesso em fev. 2025.

SPIES, M. F.; GASPAROTTO, G. S. Produção do Conhecimento sobre Desenvolvimento Motor e Transtorno do Espectro Autista: uma Revisão Bibliométrica. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v. 29, e0013, p. 311-328, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/Z63F8GwMDH9JbmXLSXGXrNs/ Acesso em fev. 2025.

SPINAZOLA, C. C. et al. Crianças com Deficiência Física, Síndrome de Down e Autismo: Comparação de Características Familiares na Perspectiva Materna na Realidade Brasileira. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 24, n. 2, p. 199-216, abr.-jun., 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/98xYngxFwbfZpbY95WPcHfM/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

TOGASHI, C. M.; WALTER, C. C. F. As Contribuições do Uso da Comunicação Alternativa no Processo de Inclusão Escolar de um Aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 3, p. 351-366, jul.-set., 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/tZTpdk6vY9sNgZvSwkvrzcn/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

VASCONCELLOS, S. P.; RAHME, M. M. F.; GONÇALVES, T. G. G. L. Transtorno do Espectro Autista e Práticas Educativas na Educação Profissional. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 26, n. 4, p. 555-570, out.-dez., 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/DvgMGqGJyHFNmmLyM699XyN/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.

WALTER, C.; ALMEIDA, M. A. Avaliação de um programa de comunicação alternativa e ampliada para Mães de adolescentes com autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 16, n. 3, p. 429-446, set.-dez., 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/5zstw93QMD7B3wtHQHmJJnK/abstract/?lang=pt Acesso em fev. 2025.